



DISCIPLINA	NOME
HS 124A (POSGRAD)	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA IX De violências políticas e seus gerenciamentos -Segundas 18 a 22

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15				S	75%	N

Docente:

Adriana M. Villalón

Ementa:

Conteúdo a ser definido em função do andamento das pesquisas que estão sendo realizadas no programa.

Programa:

Ementa: Este curso busca realizar uma etnografia do gerenciamento institucional de experiências de *violência política* e de *sofrimento* social - sua nomeação, instituição e identificação. Neste longo processo de reconhecimento de certos atos como *violações de direitos humanos* - tipificar os delitos e situar alguns deles no espaço jurídico (por ex. desaparecimento forçado); discriminar corpos a serem exumados (e novamente inumados), instituir vítimas e algozes, criar *verdades* - tem predominado uma tendência institucional que aquieta os ânimos, despolitiza os conflitos e agiliza os processos "pós".

Neste sentido, em vários processos nacionais, a gestão do (*pós?*) conflito enfoca antes a *punição* e a *reparação* da *vulnerabilidade* humana do que as condições históricas e políticas responsáveis pelos eventos. Desse modo, grandes desigualdades socioeconômicas, raciais, coloniais ficam reduzidas a exclusão, adversidades, terrorismo, neutralizados numa linguagem universal e a-histórica. Ao mesmo tempo, estes eventos são situados em uma linha temporal artificial que coloca o vivido em um hipotético *passado*, sem considerar suas continuidades político estruturais no *presente*.

Sendo assim, nesse espaço de gerenciamento de violências, serão incorporadas à discussão tanto leituras que vão além das oposições rígidas [de punição-perdão; vítima-algoz; presente-passado; amigo-inimigo, nativo/colonizador] que desprezam as dinâmicas locais e as situações históricas concretas; como também estudos sobre as estratégias da população civil, que utilizam linguagens diversas (jurídicas, familiares, biologizantes e morais) para tentar colocar suas demandas e se manter no circuito institucional de *reparação*. Além disso, procuraremos indagar leituras que consideram o conflito como constitutivo da ordem social.

Nessa configuração de eventos, procura-se abordar também aspectos da dimensão emocional e corporal. Assim vamos discutir de que modo a indução (institucional) à reconciliação é questionada por uma configuração de outras emoções, (remorsos, ódios, raivas, vergonhas) que envolvem vizinhos comuns, ativistas e seus familiares no campo de enfrentamentos locais. São também interessantes as novas leituras que apontam para a sociedade civil como *sujeito implicado*, além claro, da grande responsabilidade estatal, militar, policial da violência. Em diálogo com esta última, a temática corporal será também considerada por meio dos *deslocamentos* de população, dos *desaparecimentos forçados*, das migrações, bem como das classificações (raciais, étnicas) e das dinâmicas de interação no espaço público de memórias e narrativas de responsabilidades.

Objetivos: Introduzir os/as estudantes em algumas linhas de análise socio antropológica da gestão da violência políticas, deconstruindo conceitos chaves. Nesse sentido, abordaremos as seguintes questões: de que modo o conflito e a violência têm sido abordados na teoria antropológica? De que modo o campo da morte tem se transformado em um espaço de direitos e demandas? Que categorias de violências são criadas e narradas? Quais experiências e narrativas compõem concepções de violência no cotidiano? Como se constroem e transmitem as memórias familiares e nacionais? Como se movimentam os corpos (culpados, vitimizados) no espaço público? Como opera a zona cinzenta das responsabilidades? Como interagem aspectos étnicos, de classe e raciais nos conflitos sociopolíticos? Como se situa o Brasil nessa gramática internacional de revisão e gestão de eventos conflituos?



Bibliografia:

Programa:

1ª Sessão 5-3-2018: Aula inaugural, apresentação do curso e definição da dinâmica.

2ª Sessão 12-3-2018. Sobre a Antropologia da violência política e seus gerenciamentos

COHEN, Ronald 2004 [1993 "Antropología Política" In: MARQUINA ESPINOZA (comp.) El ayer y el hoy. Lecturas en Antropología Política. España: Uned. Ed.,

GLUCKMAN, Max. 2009 [1940]. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna." In Feldman-Bianco, Bela (org.), Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo: Unesp, p. 237-364.

Leitura complementar

SOUZA LIMA, Antônio Carlos 2002 "Introdução". *Gestar e gerir. Estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

MACAGNO, L. 2014 Ensaio bibliográfico "Uma antropologia do político?". *Análise Social*, 210, xlix (1.º), pp. 163-189.

2ª. Sessão. Humanidades e os efeitos da violência 19-3-2018.

FASSIN, Didier 2010 *La Raison Humanitaire. Une histoire morale du temps présent*. Gallimard: Seuil. Cap a definir.

WIEVIORKA, Michel 2003 L'émergence des victimes. *Sphera publica*, 3, pp. 19-38
<http://www.redalyc.org/pdf/297/29700302.pdf>

LEITÃO, Márcia "O som das vozes silenciadas": mobilizações, articulações e reivindicações na investigação da escravidão no Brasil (no prelo, Vibrant 2018

Leitura complementar

GATTI, Gabriel (org) 2017 *Un mundo de víctimas*. Barcelona: Anthropos, Introd.

3ª Sessão 26-3-2018: O registro e nomeação dos produtos dos conflitos

FERRANDIZ, Francisco 2010. "De las fosas comunes a los derechos humanos: el descubrimiento de las desapariciones forzadas en la España contemporánea". *Revista de Antropología Social*, 19

FEIERSTEIN Daniel 2016 "El concepto de genocidio y la "destrucción parcial de los grupos nacionales". Algunas reflexiones sobre las consecuencias del derecho penal en la política internacional y en los procesos de memoria". *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*. UAM Nueva Época, Año LXI, núm. 228 pp. 247-266 ISSN-0185-1918.

Leitura complementar:

Sévane GARIBIAN, Élisabeth ANSTETT y Jean-Marc DREYFUS (dir) *Restos humanos e identificación. Violencia de masa, genocidio y el "giro forense"*, Buenos Aires: Miño y Dávila editores s.l. 163-189 (pdf 82-95).

4ª Sessão 2-4-2018: a. O limite nacional e a criação de cidadãos

STEIL, Carlos Alberto 1998 Política, etnia e ritual: o Rio das Rãs como remanescente de quilombos. *Revista de Ciências Humanas Florianópolis* v.16 n.24 p.93-110 out.

GORDILLO, Gastón. 2006 "Fetichismos de la ciudadanía". In: *En el Gran Chaco. Antropologías e historias*. Buenos Aires, Prometeo, p.147-168

GOLPE, Laura

ZIMITRI Erasmus 2001 *Coloured by History, Shaped by Place: new Perspectives on Coloured identities in Cape Town (Social Identities South Africa Series)*Paperback – January 7,

Leitura complementar

ANDERSON BENEDICT 1993 [1981 "X. El censo, el mapa y el museo", *Comunidades Imaginadas. Reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*, Fondo de Cultura Económica: México, p. 17-26. p.228-259.

DAS, Veena, POOLE, Deborah 2008 El Estado y sus márgenes. *Revista Académica de Relaciones Internacionales*, núm. 8 jun, GERI-UAM, 1-39.

5ª Sessão 9-4-2018: Corpos, movimentos, susurros.

MAUSS, Marcel. 1989 [1950] "Les techniques du corps", en *Sociologie et Anthropologie*, Paris, PUF.

KEENAN Thomas "Mobilizing Shame" <https://muse.jhu.edu/article/169145/pdf>



HUBERMAN Georges Didi 2008 El gesto fantasma. In: Revista de pensamiento artístico contemporáneo, ISSN 1578-0910, Nº. 4, pp.. 280-291

FIGES Orlando 2009 *Los Que Susurran: la represión en la Rusia de Stalin*. Edhasa, Barcelona. Cap a definir

Leitura complementar

FRANGELLA, SIMONE M. 2009 *Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo*. São Paulo: Anablume, Fapesp, (cap. a definir)

6ª Sessão 16-4-2018. De violências cotidianas nas comunidades.

VILLELA, Jorge Mattar 2004 *O Povo em Armas: Violência e Política no Sertão de Pernambuco*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, cap. a definir).

MALINOWSKI, Bronislaw. 2003 [1926]. *Crime e costume na sociedade selvagem*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. (completo)

Leitura complementar

ELIAS, Norbert e SCOTSON, J. 2000 [1965]. Introdução e Cap. 7, "Observações sobre a fofoca". In: *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 121-133.

TOBÓN Marco 2016 "Reirse ante la guerra. Las bromas como actuación política entre los muina, Amazonia colombiana", *Revista Mexicana de Sociología* 78, núm. 2 (abril-junio): 179-202.

7ª Sessão 23-4-2018: A pedagogia institucional e indução de novos comportamentos cidadãos

IJR. 2017 *Report Reconciliation Barometer Survey*. Institute for Justice and Reconciliation

<https://reconciliationbarometer.org/>

IRAZUZTA, Ignacio; Rodríguez M., Silvia; VILLALÓN, Adriana M. (2017), "'Victims as Educators': Sentimental Education in a Peace-Building Context", *Journal of Human Rights Practice*, 9, 1, 50-67

Entrevista con "Deon Snyman of the Foundation for Church-led Restitution on the Role of Religion in KwaZulu-Natal".

Leitura complementar

RORTY, R. 1993 Human Rights, Rationality, and Sentimentality. In *On Human Rights. The Oxford Amnesty Lectures*, edited by S. Shute and S. Hurley, 111-134. New York: Basic Books, Harper Collins Publishers.

AGIER, Michel. «La force du témoignage » Formes, contextes et auteurs des récits de réfugiés, in LE PAPE, Marc. *Crises extrêmes. La Découverte «Recherches* », 2006 p. 151-168.

8ª Sessão 30-4-2018: b. De identificações, tutelas e criação de cidadãos

RUIZ ROMERO GABRIEL ALBERTO 2015 "Ser de verdad un desplazado: naturalización de la condición de víctima a través de las intervenciones legales post-conflicto en Colombia" *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares*, vol. LXX, n.o 1, pp. 51-75, LXX, nº 1, p. 51-75. ISSN: 0034-7981, doi: 10.3989/rdtp.2015.01.003

ROYER, Arnaud. « Les personnes déplacées du Burundi et du Rwanda » Une catégorie juridique, une multitude de traitements politiques et humanitaires, in LE PAPE, Marc *Crises extrêmes. La Découverte « Recherches* », 2006 p. 171-187

BORGES, Antonádia 2009 "Explorando a noção de etnografia popular: comparações e transformações a partir dos casos das cidades-satélites brasileiras e das townships sul-africanas". *Cuadernos de Antropología Social* Nº 29, 2009, ISSN: 0327-3776 - FFyL – UBA – ISSN: 0327-3776.

Leitura complementar

PACHECO DE OLIVEIRA, João 2014 "Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios" *Mana* 20(1): 125-161

9ª Sessão 7-5-2018: A zona cinza entre vítimas, algozes e sujeitos implicados

MAMDANI Mahmood 2001 *When Victims Become Killers*. Princeton University Press.

ROTHBERG, Michael 2013 'Multidirectional Memory and the Implicated Subject', In L. Plate and. A. Smelik (eds.), *Performing Memory and art popular*, 39-58. Routledge: New York

SWARTZ Sharlene (et al) 2014 "Unpacking (white) privilege in a South African university classroom: A neglected element in multicultural educational contexts". *Journal of Moral Education*, Vol. 43, No. 3, 345–361,

<http://dx.doi.org/10.1080/03057240.2014.922942>



Leitura complementar

DIDIER Fassin 2013 On Resentment and Ressentiment The Politics and Ethics of Moral Emotions
Source: Current Anthropology, Vol. 54, No. 3. pp. 249-267 <http://www.jstor.org/stable/10.1086/670390>

10ª Sessão 14-5-2018: a. A construção de suspeitos, inimigos e traidores

DARNTON, Robert 1987 Cap. IV. Un inspector de policía organiza su archivo. La anatomía de la República de las Letras. 148-187. In: *La gran matanza de gatos y otros episodios en la historia cultural francesa*. México: FCE.

VILLALÓN, Adriana M. 2002 "Ambigüedades de la clasificación legal: italianos y españoles en la Argentina de los años 40/50". In: *Revista de Antropología Vasca. Ankulegi* 6, pp. 135-143. San Sebastián.

ZULAIKA, JOSEBA. 1990. "La historia como tragedia". In: *Violencia Vasca, Metáfora y Sacramento*, Nerea, Madrid, p. 101-131

Leitura complementar

FIGURELLI, Monica Fernanda 2012 Registros del conflicto. "Consideraciones finales". Buenos Aires: Antropofagia, p. 179-187.

11ª Sessão 21-5-2018: b. A construção de suspeitos, inimigos e traidores.

BARREIRA, César 1998 Crimes por encomenda: violência e pistolagem no cenário brasileiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumar, (capítulos a definir).

THEIDON Kimberly. 2004. *Entre Prójimos. El Conflicto Armado Interno y la Política de la Reconciliación en el Perú*. Iep Ediciones: Perú.

DAS Veena 2012 Ordinary Ethics. In: Didier Fassin (ed) *A companion to moral anthropology*. Wiley-Blackwe- p. 133-149

Leitura complementar

DAS, Veena 1999. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, vol. 14, n. 40, p. 31-42, jun. <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n40/1706.pdf>

12ª Sessão 28-5-2018 Gestão de emoções: . Desculpas

OLAYA Goetz, Paula 2018 "Ser un (des)vinculado en el 'fin del conflicto armado' colombiano: una cartografía de la desvinculación" (paper)

RUIZ ROMERO, Gabriel 2017 "Tres veces en la plaza: Escenificación de una ceremonia estatal de perdón público por actos de violencia paramilitar en Colombia", AIBR. *Revista de Antropología Iberoamericana*, vol. 12, núm. 1, enero-abril, 2017, pp. 9-30.

PUMLA Gobodo-Madikizela 2008 Radical Forgiveness: Transforming Traumatic Memory Beyond Hannah Arendt. DUBOIS 57: 9780521882057c02

Leitura complementar:

BLATZ, Craig W. et al Government Apologies for Historical Injustices *Political Psychology*, Vol. 30, No. 2, 2009 219-241.

BROOKS Roy L., 2006 *Atonement and Forgiveness: a new model for Black reparations*, Berkeley, University of California Press

13ª Sessão 4-6-2018: a. Transmissão de memórias de violência

AGÜERO Juan Carlos 2015 Los rendidos: Sobre el don de perdonar. IEP, Lima

WELZER, Harald, MOLLER S., TSCHUGGNALL K. 2012 Mi abuelo no era nazi. El nacionalsocialismo y el Holocausto en la memoria familiar. Prometeo, Buenos Aires. (capítulos a definir).

SALVI, VALENTINA 2012 *De Vencedores a Víctimas. Memorias Militares sobre El pasado reciente en Argentina*. Biblos, Buenos Aires.

Leitura complementar:

POLLAK Michael 1989 Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15. http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf

ELIAS, Norbert. 2001. "On the sociology of German Anti-semitism" In: *Journal of Classical Sociology* Vol1 (2).



1º período letivo de 2018

14ª Sessão 11-6-2018: Sobre ruínas

GORDILLO Gastón 2014 Rubble : the Afterlife of Destruction. Duke University Press

GRUNEBAUM Heidi 2014 "Landscape, complicity and partitioned zones at South Africa Forest and Lubya in Israel-Palestine" in Anthropology Southern Africa Volume 37, Issue 3-4, Pp 213-221.

ZOE Crossland 2013 "Evidential Regimes of Forensic Archaeology." The Annual Review of Anthropology, 42:121-37

Leitura complementar

La era del testigo Forensic Architecture at MACBA

Arquitetura forense: <http://www.forensic-architecture.org/>

15ª Sessão 18-7-2018- Tutoria sobre os trabalhos finais

Observações:

Dinâmica: A dinâmica dos encontros se dará a partir da participação geral e do debate sobre os núcleos conceituais abordados nas leituras, alternando-se aulas expositivas, discussões e seminários-oficinas. .

Avaliação

A avaliação vai considerar: a participação em sala de aula (isso exige a leitura dos textos), apresentação de textos e prova escrita ou trabalho final (a definir).